

DIA MUNDIAL DO MIGRANTE/REFUGIADO: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA DAS POSTAGENS NO *INSTAGRAM* A PARTIR DA HASHTAG #REFUGIADO

Giseli Veronêz da SILVA¹
Solange Moreira dos Santos VELOZO²
Taisir Mahmudo KARIM³

Resumo

O presente estudo visa analisar algumas imagens compartilhadas na rede social *Instagram* por meio do uso da hashtag #Refugiado. A partir da hashtag foi possível formar uma rede enunciativa que compõe o nosso *corpus*. Para isso, selecionamos quatro imagens que foram divulgadas para comemorar a data de 29 de setembro, para marcar e homenagear o dia mundial do migrante/refugiado. Para este artigo nos amparamos na teoria enunciativa desenvolvida por Dias (2018) como modo de analisar os enunciados e também as imagens que compõe essa rede enunciativa entorno da #Refugiado.

Palavras-chave: Refugiado. Hashtag. Semântica da Enunciação. Rede Enunciativa.

Abstract

The present study aims to analyze some images shared on the social media *Instagram* through the use of the hashtag #Refugee. From the hashtag it was possible to form an enunciative network that composes our corpus. With this purpose, we selected four images that were released to celebrate September 29, to mark and honor the world day of the migrant/refugee. For this article we rely on the enunciative theory developed by Dias (2018) as a way to analyze the statements and also the images that make up this enunciative network around #Refugee.

Keywords: Refugee. Hashtag. Semantics of Enunciation. Enunciative Network.

Introdução

De acordo com a proposta de produzir um trabalho que visa analisar por uma perspectiva enunciativa materialidades que contenham uma linguagem verbal e não

¹ Doutora em linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso e pesquisadora do grupo Significar-MT/UNEMAT. E-mail: giseli.veronez@unemat.br

² Mestra em Linguística e doutoranda em Linguística do PPGL/UNEMAT e pesquisadora do grupo Significar-MT/UNEMAT. E-mail: mormsn@gmail.com

³ Doutor em Linguística e professor do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu da Universidade do Estado de Mato Grosso e coordenador do grupo de pesquisa Significar-MT/ Unemat. E-mail: taisirkarim@unemat.br

verbal. Este trabalho procura analisar a partir dos estudos enunciativos (DIAS, 2018), alguns materiais compartilhados na rede social *Instagram* através do uso da hashtag #refugiado. O resultado dessa sondagem nos possibilitou chegar às postagens sobre o dia 29 de setembro e isso nos chamou a atenção por considerar que nesta data havia um marco histórico, ou seja, era a data que a igreja católica determinou para se comemorar o dia do Migrante/Refugiado.

A partir dessa sondagem inicial observamos que as postagens e imagens compartilhadas neste período carregavam em si uma pertinência enunciativa e isso nos fez analisar, por uma perspectiva enunciativa os sentidos desses cartazes/postagens que estavam circulando nesta rede social.

Vale destacar que o início para esse movimento digital se deu com a escolha do tema da campanha. Assim, essa campanha idealizada e organizada pela igreja católica, ganhou força nas redes sociais de todo o mundo. Com isso, em vista do 105º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado (DMMR), em 29 de setembro, a Seção vaticana que se ocupa da celebração divulgou que para o ano de 2019, o representante da igreja católica, o Papa Francisco, escolheu o tema “Não se trata apenas de migrantes” com o objetivo de desmistificar que a questão do refugiado não é um problema mundial, ou seja, o lugar de dizer marcado pela figura do Papa Francisco faz com que os fieis, autoridades e cidadãos de todo o mundo voltem o olhar para essa questão social que é considerada como a maior crise humanitária de todos os tempos.

Para o papa Francisco hoje os migrantes e refugiados “são os últimos enganados e abandonados a morrer no deserto; são os últimos torturados, abusados e violentados nos campos de detenção; são os últimos que desafiam as ondas dum mar impiedoso; são os últimos deixados sem acampamentos de acolhimento (demasiado longo, para ser chamado de temporário)” (CNBB, 2019, p. 1).

Ainda nessa mesma reportagem, a imprensa da CNBB no Brasil, compartilhou que o papa lamentou que as periferias existenciais das grandes cidades estão densamente povoadas de pessoas que foram descartadas, marginalizadas, oprimidas, discriminadas, abusadas, exploradas, abandonadas, de pessoas pobres e sofredoras. Observamos que nesses dizeres há uma busca por marcar os sentidos que consequentemente rotulam as pessoas em situação de refúgio e as características visam distinguir essas pessoas do migrante que sai de suas casas em busca de um novo lugar de oportunidades, mas sem estar sendo perseguido como é o caso das migrações forçadas (refugiados). Assim, tal como dito na publicação da CNBB “São pessoas; não

se trata apenas de questões sociais ou migratórias! “Não se trata apenas de migrantes!”, no duplo sentido de que os migrantes são, antes de mais nada, pessoas humanas e que, hoje, são o símbolo de todos os descartados da sociedade globalizada” (CNBB, 2019, p. 1).

A questão que envolve os Refugiados e Migrante é algo que transcende os meios digitais, pois não se trata apenas de uma questão social, trata-se de uma crise humanitária na qual não há possibilidades de deixar no anonimato. De acordo com Silva (2020), o início a este avalanche de conflitos se deu após a Primeira Guerra Mundial, em 1919. Nessa direção, autoridades de todo o mundo se reuniram para a buscar de solucionar o problema, e com isso foi criada a Conferência de Paz de Paris, nesta ocasião se constituiu a Liga das Nações para ajudar esses migrantes no período pós guerra.

Nesse sentido, o século XX foi o período no qual surgiram diversas discussões acerca do tema sobre os refugiados e a Liga das Nações buscou, sobretudo, solucionar o problema do refúgio e também de interromper quaisquer planos de nova guerra. No entanto, não se pode conter os acontecimentos futuros e uma nova guerra surge anos depois, a segunda guerra mundial (SILVA, 2020, p. 30).

Temos depois, foi criada a ONU, essa Organização mundial está sendo ao longo dos anos o principal suporte de acolhimento à essas pessoas em situação de refúgio. Com a convenção de 1951 é criado o Estatuto do Refugiado, documento fundamental para o reconhecimento social desses cidadãos, assim, “este documento além de ser um marco na história do reconhecimento do lugar social do refugiado, é também um acontecimento que determina a legitimação desses cidadãos” (SILVA, 2021, p. 30).

Para que houvesse uma classificação, isto é, um controle de quem precisava de acolhida, no Estatuto de Refugiado foram determinadas algumas características sobre o refugiado, o migrante, o apátrida, entre outros. Vale dizer que a definição de refugiado ou migrante é interessante pois, na categoria de migrante há um sentido que se desdobra em duas direção. Sentidos esses que se constituem por essa pertinência na qual ele se apresenta ao longo do tempo.

Para isso, vale considerar que:

A definição de refugiado se distingue de outras situações, por exemplo, de emigrante econômico, pois o indivíduo sai de seu país de origem por vontade própria, em busca de melhores condições de vida e se, por ventura, voltar ao país de origem, este poderá lhe oferecer ajuda para reintegração social (SILVA & KARIM, 2020, p. 159).

Nessa direção, em cada enunciação na qual a expressão refugiado ou migrante se apresenta, há outros dizeres que constituem este acontecimento ao ponto de podermos considerar que migrante e refugiado são situações e posições sociais distintas. Essas categorias de migração caracterizam, sobretudo, a maior crise humanitária do mundo, enfatizando-se, de modo específico o refugiado, categoria da qual iremos tratar neste trabalho.

O Uso da Hashtag como meio de Pertinência Enunciativa

Neste momento objetivamos apresentar alguns recortes que selecionamos para desenvolver este estudo enunciativo voltado para a constituição de uma pertinência enunciativa marcada a partir da hashtag. Para tanto, a partir do exposto na parte introdutória, as postagens e imagens apresentadas neste momento foram retiradas do site *Instagram*, rede social de compartilhamento de ideias, assuntos, na qual se acumula um público designados como os seguidores que são pessoas que compartilham as mesmas ideias e buscam neste portal de entretenimento informações sobre o meio social na qual se vive.

O espaço que as redes fizeram nascer - espaço virtual, global, pluridimensional, sustentado e acessado pelos computadores - passou a ser chamado de “ciberespaço”, termo criado por William Gibson, na sua novela *Neuromancer*, em 1984. Um espaço que não apenas traz, a qualquer indivíduo situado em um terminal de computador, fluxos ininterruptos e potencialmente infinitos de informação, mas também lhe permite comunicar-se com qualquer outro indivíduo em qualquer outro ponto da esfera terrestre. (SANTAELLA, 2007, p.177)

O ciberespaço, portanto, caracteriza-se como informacional, unido por conexões de computadores que transcende o conceito de espaço geográfico, representando assim o conceito de rede, onde, “qualquer lugar do mundo fica à distância de um clique” (SANTAELLA, 2007, p.178), e é nele que a virtualidade se forma.

Apresentamos os estudos de Santaella 2007, para mostrar como nos distanciaremos deste conceito de rede, ou melhor, como trabalharemos com este sentido de rede, mas em uma perspectiva enunciativa. Para isso, é importante dizer que dentro das publicações na qual se utilizaram a #refugiado, observamos que havia quatro postagens que apresentavam uma pertinência, por se tratar de uma data específica, mas não só em Português, como também em outras línguas.

Em Dias (2018), o termo “rede enunciativa” é:

A constituição de uma rede enunciativa envolve a formação de contrastes entre a construção linguística em estudo e outras construções com estruturas semelhantes e palavras iguais, no sentido de permitir a percepção dos domínios de mobilização que a enunciação sustenta. Essas construções outras, trazidas para a rede enunciativa, são construídas pelo próprio pesquisador e/ou podem também ser buscadas em usos efetivos, como no Google e nos bancos de dados que abrigam usos orais e escritos da nossa língua. (DIAS, 2018, p. 35)

O autor segue considerando que:

podemos conceituar rede enunciativa como um procedimento de demonstração das relações entre unidades articuladas, por meio de semelhanças e diferenças entre construções linguísticas. (DIAS, 2018, p. 36)

Enfim, a rede enunciativa é considerada então como uma técnica de demonstração das relações de sentido de um enunciado. A partir disso, para este trabalho, utilizaremos os conceitos de referencial histórico, pertinência enunciativa e rede enunciativa. Esses conceitos nos possibilitarão analisar os recortes selecionados dentro de uma perspectiva enunciativa, mais especificamente, dentro dos estudos de Dias (2018).

Nessa direção consideramos que produzir redes enunciativa nos possibilita saber que “observar a enunciação envolve conceber as dinâmicas das dimensões do sentido, por meio da qualificação das formas de expressão” (DIAS, 2018, p.31), as quais são “passíveis de receber a determinação de domínio de mobilidade”. Compreendemos o domínio de mobilidade como definido em Dias, numa concepção enunciativa de que, “o domínio de mobilização, advém da ideia de que as expressões simbólicas expressas individualmente são mobilizadas pelas diferentes visões sociais sobre o mundo e sobre o próprio homem”. (Ibidem). Desse modo, de acordo com o autor:

[...] quando tratamos de domínios de mobilização, afirmamos que são modos sociais de agir, reagir, não reagir, no mundo por meios de formas de expressão. Esses modos sociais são historicamente configurados e se definem na memória social como discursos (DIAS, 2018, p. 57).

Por conseguinte, nessa concepção trata-se de observar as relações linguísticas na enunciação. Sendo assim, é importante dizer que dentro das publicações na qual se desenvolve a #refugiado, tomamos quatro postagens que apresentavam modos de pertinência enunciativas semelhantes, por se tratar de formas de expressão, segundo os quais, são modos sociais historicamente configurados e definidos afetado pela memória social discursiva. Deste modo, observemos como a expressão “*No se trata solo de*

migrantes” (Não se trata apenas de migrantes) concebe sentidos como “Stop” (Pare) e “HELP” (SOCORRO), na imagem abaixo:



Imagem 1 - Não se trata de migrantes.

Fonte: retirado do site www.instagram.com.br. Acesso: 30 de setembro de 2019.

Para iniciar esta análise, dizemos que o enunciado “*No se trata solo de migrantes*” é um enunciado que se trata de uma mensagem do Papa ao mundo, ou seja, este enunciado constituiu no seu presente, um passado de lembranças que significam o tema de celebração do Dia Mundial do Migrante e Refugiado, em 2019. Além de lembrar e significar também o primeiro Dia Mundial do Migrante e do Refugiado celebrado em 1914.

Podemos observar, outros movimentos de elementos na imagem, como a presença de muitas pessoas chegando à margem de uma fronteira e sendo barradas por soldados, e outras tentando sobreviver e chegar à margem. Vimos que, há nesta postagem três enunciados que determinam o sentido à campanha do dia mundial dos refugiados. Sendo o primeiro enunciado “*No se trata solo de migrantes*”, este enunciado compõe a rede enunciativa que determina a #refugiado nas redes sociais e é o lema da campanha do ano de 2019. Observa-se que o locutor-publicitário utiliza um já dito que configura uma temporalidade específica do dizer. Ou seja, podemos observar que ao dizer “*No se trata solo de migrantes*” recorta um memorável de um passado que diz que são pessoas que precisam de ajuda, são refugiados. Assim, podemos observar que há nesta enunciação uma forma de afirmar o pertencimento dos desiguais, no caso, os migrantes não forçados a sair de suas casas. Ou seja, ao enunciar “*solo de migrantes*” que pode ser traduzido por “*apenas migrantes*”, afirma-se que esses migrantes estão em uma situação que os diferencia dos migrantes regularizados perante a lei.

Há na imagem outro enunciado que para entender sua relevância, devemos considerar que a postagem circula em um site internacional, porém, com o acesso traduzido para a língua portuguesa do Brasil. Assim, temos a expressão HELP em letras garrafais e desenhadas por corpos que boiam sobre a água do mar. Em um primeiro momento podemos ver que isso retoma um referencial histórico de travessias perigosas e pessoas em situação de refúgio que arriscam suas vidas na tentativa de salvá-las.

Observa-se que este enunciado produz um direcionamento para a leitura do real. Isso quer dizer que a imagem está posta em circulação no espaço de enunciação internacional, na qual a expressão “socorro” ao ser enunciada em inglês coloca o alocutor-publicitário em um espaço de relações internacionais que a língua predominante é a língua de domínio internacional, o inglês. Há neste acontecimento, sentidos novos que interferirão em enunciações futuras – o de receber ajuda de todos. Há outra questão, o político na língua, observa-se que o enunciado principal é escrito na língua espanhola e os demais enunciados que compõe a imagem como as expressões Help e Stop!, são apresentadas na língua inglesa. É possível dizer que a língua inglesa está presente, não como o idioma desses refugiados/migrantes, mas como a língua universal, a língua que ultrapassa fronteiras e que o espaço de enunciação da língua espanhola é invadido pela língua inglesa considerada como língua franca.

De acordo com Dias (2018) “o sentido se atualiza”, desse modo, a atualização de novas formulações “pode participar de uma rede enunciativa” com outros já ditos, conforme veremos na produção da Rede enunciativa: *No se trata solo de migrantes*.

No se trata	Solo de migrantes	Trata-se
	<i>Solo de migrantes</i>	<i>De migrantes que pedem por Socorro</i>
	<i>Solo de migrantes</i>	<i>De Migrantes e refugiados, que são parados /barrados por muros e soldados</i>
	<i>Solo de migrantes</i>	<i>De adultos, crianças, idosos, mulheres gestantes</i>
	<i>Solo de migrantes</i>	<i>De sujeitos que morrem buscando sobreviver</i>
	<i>Solo de migrantes</i>	<i>De não excluir ninguém</i>
	<i>Solo de migrantes</i>	<i>De pessoas desesperadas pela violência</i>
	<i>Solo de migrantes</i>	<i>De nossa humanidade</i>
	<i>Solo de migrantes</i>	<i>De hospitalidade e humanidade</i>
	<i>Da celebração do DMMR2019</i>	<i>Da 105ª Campanha do Dia Mundial de Migrantes e Refugiados, realizada pelo Papa.</i>

Tabela 1 - Rede enunciativa: “*No se trata solo de migrantes*”

Fonte: os autores.

Tomemos uma outra imagem, nela podemos observar as chaves cruzadas que é um elemento simbólico, que retoma o memorável de mitra papal de Bento XVI, cujas chaves cruzadas significam a chave de São Pedro, que abre o Céu. Nesse sentido, na imagem abaixo, as chaves, constitui sentidos que significam a *abertura da Campanha do Dia Mundial de Migrantes e Refugiados*, cujo enunciado é “NÃO SE TRATA APENAS DE MIGRANTES: TRATA-SE DE NÃO EXCLUIR NINGUÉM”



Imagem 2 - Dia Mundial do migrante refugiado.

Fonte: retirado do site www.instagram.com.br. Acesso: 30 de setembro de 2019.

Na segunda imagem está presente o enunciado da campanha “Não se trata apenas de migrantes”, publicado no perfil do *Instagram* de língua Portuguesa brasileira. Observamos que o enunciado principal da publicação apresenta “Não se trata apenas de migrantes”, e na sequencia apresenta a imagem de duas pessoas de raças e etnias diferentes e é acrescentado outro enunciado abaixo “trata se de não excluir ninguém”. Observamos que há um referencial histórico de outros dizeres que marcam este enunciado. Podemos parafrasear por “Se acolhe o refugiado, é preciso acolher independente da cor ou raça”. Nesse sentido, podemos observar uma rede enunciativa apresentando outros sentidos a “*Não se trata apenas de migrante: Trata-se de não excluir ninguém*”, tomando a rede #não excluir e #excluir.

#não excluir	#excluir
A mensagem do Papa	A guerra
Os irmãos e irmãs	Individualidade
Os pobres e desfavorecidos	Os nossos medos
Os Migrantes e Refugiados	A globalização da diferença
A Fé	O Tráfico de seres humanos

O Amor	Os males sociais
A Compaixão	O racismo
A nossa humanidade	A fome e a cede

Tabela 2 - Rede enunciativa: “*Não se trata apenas de migrante: Trata-se de não excluir ninguém*”. - #não excluir e #excluir.

Fonte: os autores.

De acordo com Dias (2018, p. 36), a rede enunciativa, é “um procedimento de demonstração das relações entre unidades articuladas, por meio de semelhanças e diferenças entre construções linguísticas”. Nessa direção, daremos sequência observando outras imagens que circularam na rede social *Instagram* neste período da campanha. Assim temos:



Imagem 3 - 29 de setembro. #SomosTodosMigrantes

Fonte: retirado do site www.instagram.com.br. Acesso: 30 de setembro de 2019.

Na imagem acima temos três enunciados, no primeiro apresenta a data que se comemora o dia mundial do refugiado “29 de setembro dia mundial do migrante e do refugiado” que marca essa pertinência da data comemorativa; No segundo enunciado temos “ Seja pelo mar, pela terra, pelo ar, todos nós temos o direito de ter uma vida digna em outro país, cidade, estado e continente”. Há nesta enunciação a inclusão de quem publica a postagem com a expressão “todos nós” e também um referencial histórico, de que essas pessoas procuram de diferentes modos fugir em busca de um lugar seguro, assim, por referencial histórico consideramos que é o “domínio de ancoragem da significação na língua, a partir do funcionamento das relações sociais. Trata-se da filiação institucional dos nossos dizeres, quando a enunciação adquire

suporte na constituição histórica da sociedade” (DIAS, 2018, p. 13). Observa-se que na imagem há uma hashtag que marca o lugar do meio social através da rede social (meio virtual) #somostodosmigrantes.

A partir da hashtag é possível dizer que ela marca esse lugar de pertinência do dizer, ou seja, aqui podemos considerar que “O conceito de pertinência enunciativa está fundamentado na ideia de adesão. No nosso cotidiano, somos levados a responder, a interpretar, a intervir nas situações de enunciação que se nos apresentam” (DIAS, 2018, p. 27).

A imagem que compõe a postagem apresenta pessoas com pouca bagagem e caminhando. A imagem na sombra nos possibilita interpretar que essas pessoas são vistas à margem da sociedade (à sombra) e que nem sempre são acolhidas.

Ao tomarmos o referencial pelo acontecimento enunciativo, consideramos tal como apresenta em Dias (2015, p. 117):

Enuncia-se a partir de uma exterioridade, de ordem histórica, ancorada numa temporalidade inexorável à enunciação. Essa temporalidade é fecunda em enunciados outros e é em referência a eles [...] que se constitui significação, produzindo como resultado a possibilidade da comunicação.

Portanto, ao enunciar com a hashtag #SomosTodosMigrantes, o alocutor-publicitário abre um referencial de inclusão social que é muito discutido na atualidade, assim, “é nos campos de enunciação que os enunciados adquirem pertinência uns em relação aos outros, tendo em vista um referencial” (DIAS, 2018, p. 110). Visto que inclui também questões de ordem sociais que engloba diversos problemas sociais como, racismo, discriminação, entre outros.

Todos nós temos o direito
“direito de ter uma vida digna em outro país”
“direito de ser livre”
“direito de ir e vir”
“direito de escolher onde viver”

Tabela 3 - Rede enunciativa: “Todos nós temos o direito”.

Fonte: os autores.

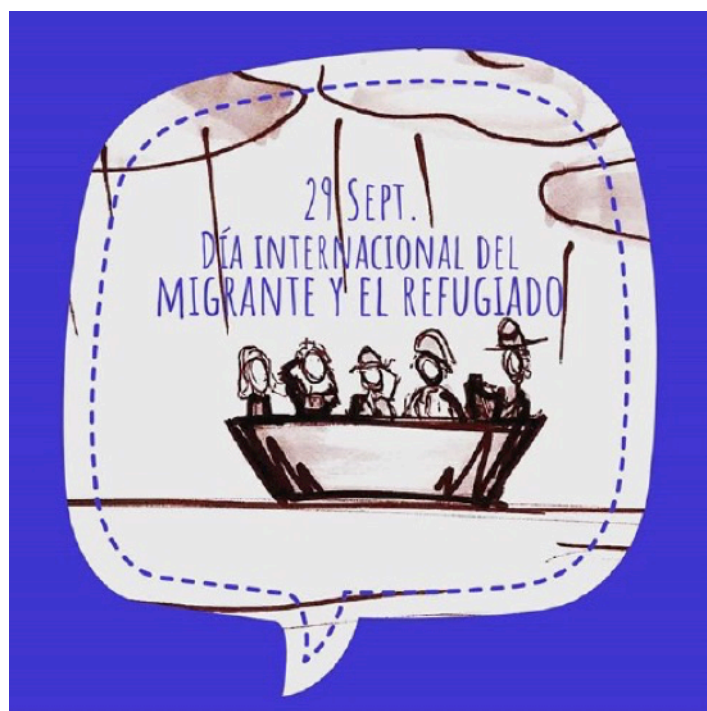


Imagem 4 - Migrante y el refugiado

Fonte: retirado do site www.instagram.com.br. Acesso: 30 de setembro de 2019.

A quarta imagem apresenta um enunciado que informa o dia internacional dos migrantes e refugiados. Como ilustração para o meio digital que compõe este enunciado é apresentado um balão de conversa, recurso muito utilizado nas charges, tirinhas entre outros; e dentro deste balão o desenho de um pequeno barco com pessoas refugiadas dentro. O desenho do balão apresenta um referencial histórico de que a questão do refugiado e do migrante é algo muito comentado, visto que se trata da maior crise humanitária de todos os tempos e o pequeno barco com traços de que foi desenhado à mão ilustra a dificuldade dessas pessoas em encontrar um abrigo.

Nessa direção, podemos considerar que há um referencial histórico no qual os sentidos que transcendem o desenho determina o sentido do enunciado como um todo. Assim, a união da ilustração com o enunciado do dia Internacional do Migrante e Refugiado apresenta um dizer popular que carrega uma pertinência enunciativa para dizer que estão todos na mesma situação, “estão todos no mesmo barco”. Nessa perspectiva, podemos dizer que “a relação entre referenciais históricos e pertinências enunciativas faz da enunciação um acontecimento social” (DIAS, 2018, p. 97).

O balão de conversa, muito usado em textos ilustrativos nos apresenta uma questão importante. O balão pode ser entendido como algo que está posto em debate? A questão da migração forçada que é apresentada como a maior crise humanitária é algo pouco discutido? É preciso falar mais sobre isso? Nessa direção, o balão pontilhado,

recurso utilizado para o estilo das conversas em quadrinho, traz o sentido de que a questão da migração é algo pouco comentado, ou seja, uma minoria tem acesso à este assunto e se interessam por este assunto.

Nesta medida, a rede social, *Instagram*, contribuiu para que este assunto fosse explorando e tocasse mais pessoas. Assim,

A ideia de rede social começou a ser usada há cerca de um século atrás com o propósito de designar um conjunto complexo de relações entre membros de um sistema social em diferentes dimensões, desde a interpessoal à internacional. Porém, no contexto da sociedade contemporânea, rede social tornou-se um termo massificado em virtude da emergência dos sistemas digitais da informação e da comunicação atualmente disponíveis no contexto da internet e das diferentes plataformas eletrônicas, tais como, computadores (PCs), notebooks, tablets e os smartphones. Esta perspectiva metalinguística das redes sociais confere a elas novos significados em virtude do papel que elas desempenham nas práticas socioculturais de mundo cada vez mais interconectado (SILVA e SILVA, 2015, p. 289).

Visto que nada é por acaso e que as campanhas de publicidade investigam sempre o melhor caminho para que a mensagem seja interpretada da melhor forma possível pelos seus alocutários. Podemos compreender que há uma pertinência de que este assunto é discutido em diversos meios e de que é preciso falar mais para que se quebre o preconceito que o refugiado se depara. Seja este preconceito pela questão social, linguística ou cultural e com isso a rede social, que neste caso é o *Instagram* foi uma ferramenta tecnológica utilizada para que esse assunto fosse discutido em uma escala maior, ou seja, pelo uso das Hashtags e também do compartilhamento das imagens mais pessoas teriam consciência do que estava sendo discutido.

Considerações finais

Essa proposta de análise nos permitiu ver como que postagens que abordam a mesma temática carregam pertinências enunciativas que determinam o acontecimento que é a data comemorativa 29 de setembro. Assim, mobilizamos alguns conceitos teóricos da Semântica da Enunciação como a pertinência por considerá-la que a pertinência enunciativa possibilita uma projeção do dizer no espaço enunciativo.

Consideramos que o uso da hashtag #Refugiado nos direcionou para outros caminhos, não distantes, porém diferentes. Na barra de busca do site *Instagram* tivemos a possibilidade a partir de #Refugiado sermos levados para outro uso #SomosTodosMigrantes. Acreditamos que neste ponto, a hashtag é um fator importante

para o processo de pertinência enunciativa para esta campanha. Pois, além de agrupar ideias e enunciados sobre o assunto, facilita o compartilhamento, se tratando de tecnologia.

Neste modo podemos apresentar a seguir um quadro que ilustra bem o resultado desta rede enunciativa:

#somostodosmigrantes	portanto	x
#somostodosmigrantes	portanto	precisamos socorrer
#somostodosmigrantes	portanto	não excluimos ninguém
#somostodosmigrantes	portanto	temos os mesmos direitos
#somostodosmigrantes	portanto	precisamos conversar sobre o preconceito

Tabela 4 - #somostodosmigrantes

Fonte: os autores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Luiz Francisco. **Enunciação e Relações linguísticas**. Campinas-SP: Pontes editores, 2018.

_____. Acontecimento enunciativo e formação sintática. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**. Campinas, v. 35, p. 99 – 138, 2015.

FLUSSER, V. **Filosofia da Caixa Preta**: Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará.2002

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. Campinas, Pontes, 2002.

_____. (1995) **Os limites do sentido**: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas. Pontes, 2010.

KARIM. T. M.; SILVA, Giseli Veronêz; KARIM, Jocineide Macedo. O contorno linguístico de uma geografia - Mato Grosso e seus mapas: A constituição do Atlas mato-grossense a partir do acontecimento de nomeação. In: GUIMARÃES, E.; DIAS, L.F.; KARIM, T.M.; DALLA PRIA, A. (Orgs). **Atlas dos nomes que dizem histórias das cidades brasileiras: um estudo semântico-enunciativo do Mato Grosso (Fase II)**. Campinas. Pontes, 2018.

_____, T. M; ALVARES, L. De incivilizados a descivilizados: um percurso do nome vândalos. In. Eni P. Orlandi; Débora Massman; Andrea Silva Domingues. (Org.). **Linguagem, instituições e práticas sociais**. Pouso Alegre. Editora Univás, 2018. (p. 157-171).

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

MACHADO, Luís Fernando. **Os Novos Nomes do Racismo**: Especificação ou Inflação Conceitual? *Sociologia, Problemas e Práticas*, 2000, n.º 33, p. 9-44.

GALLO, S. L. A internet como Acontecimento. In: INDURSKY, F; MITTMANN, S; LEANDRO FERREIRA, MC. (Org.). **Memória e História da Análise do Discurso**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011, v. , p. 255-270.

SANTOS, João Paulo de Faria. Os refugiados e a sociedade civil: a experiência da Caritas Arquidiocesana de São Paulo. In: MILESI, Rosita (Org.). **Refugiados**: realidade e perspectivas. Brasília: CSEM/IMDH; Loyola, 2003. p. 134-154.

SILVA, Giseli Veronêz da. **A Crise na Síria**: O Processo de Designação de Refugiado Sírio no Portal do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur). Cáceres, 2021.

SILVA, Valdir; SILVA, Rodrigo de Santana. Das infovias às ruas: O Facebooke as manifestações sociais na perspectiva da teoria do caos/complexidade. In: **Revista Rua**. Campinas. Número 21. Volume 2. Novembro 2015. p. 285 –302

Site Consultado: <https://www.cnbb.org.br/vaticano-divulga-material-de-apoio-para-celebracao-do-105o-dia-mundial-do-migrante/>.

Como referenciar este artigo:

SILVA, Giseli Veronêz da; VELOZO, Solange Moreira dos Santos; KARIM, Taisir Mahmudo. Dia mundial do migrante/refugiado: uma análise enunciativa das postagens no *instagram* a partir da hashtag #refugiado. revista **Linguagem**, São Carlos, v.38, jan./jun. 2021, p. 80-93.